

BIODIVERSIDADE DA AVIFAUNA EM ÁREAS ÚMIDAS AMAZÔNICAS: UMA VIVÊNCIA DE CIÊNCIA CIDADÃ NO PERÍODO DE VAZANTE NO MÉDIO RIO SOLIMÕES E NO BAIXO RIO PURUS.

Heitor Feitoza Baía[1], Raissa de Souza Reis[2], Cristina Motta Buhrnheim[3], Katell Uguen[4]

RESUMO

A Amazônia abriga uma rica avifauna com cerca de 1.300 espécies, devido à sua vasta extensão geográfica, que proporciona espaço para diversos ecossistemas e seus nichos ecológicos. Dentre esses ecossistemas, as áreas úmidas apresentam uma grande diversidade de aves, proporcionando a diversos grupos uma vasta quantidade de recursos a serem explorados. Um destes grupos é o das aves limícolas, que migram do Hemisfério Norte para o Hemisfério Sul, tendo a Amazônia como ambiente de repouso não reprodutivo. O trabalho apresentou um relato de experiência que evidencia a biodiversidade de aves em períodos de vazante nas áreas do Médio Rio Solimões e do Baixo Rio Purus. Durante uma viagem por estes rios, as aves avistadas foram registradas em observações realizadas em horários crepusculares, em trechos do Médio Rio Solimões e do Baixo Rio Purus, ao longo de 13 dias. As espécies de aves e suas respectivas quantidades foram registradas na plataforma de ciência cidadã *eBird*, totalizando 135 espécies de 18 ordens. Destacam-se a evidente riqueza da avifauna das áreas úmidas do Médio Solimões e do Baixo Rio Purus e a presença de algumas aves limícolas migratórias, para as quais as áreas úmidas da Amazônia são importantes na rota de repouso.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Aves. Levantamento. Observação de aves. Rios.

INTRODUÇÃO

A bacia amazônica apresenta grande biodiversidade, abrangendo diversos habitats que abrigam elevada diversidade biológica, sendo ampliada pelos diferentes tipos de água, como as águas pretas do rio Negro, as brancas do rio Amazonas e as claras do rio Tapajós (Silva, 2015; Val, 2010). Dentre os nichos que o corpo d'água proporciona, temos as planícies alagadas, formadas pela vazante, alvo de um grupo de aves migratórias da ordem Charadriiformes, chamadas de limícolas. Pela etimologia, o nome limnícola foi atribuído à dieta que envolve invertebrados presentes no *limus* de zonas entre marés e margens de corpos d'água, sendo, assim, muito dependente de áreas úmidas (Damasceno, 2021). As aves limícolas ou paludícolas costumam efetuar migrações que transitam entre hemisférios, o que faz com que algumas espécies usem a região mais central da América do Sul como área de repouso (Damasceno, 2021), incluindo a Amazônia. Estas aves são foco de diversos observadores de aves, não apenas de pessoas em particular, mas também de instituições como a *Monomet Conservation Science*, que se dedica a estudá-las e a contribuir para a sua preservação em todo o hemisfério ocidental. Com o objetivo de contabilizar os indivíduos das espécies migratórias, a instituição promove, desde 2023, *workshops* anuais de identificação dessas espécies ao longo dos rios da Amazônia, nos quais são realizados diversos transectos, contabilizando a quantidade de limícolas. Nesses trajetos, é possível observar não só limícolas, mas também uma gama de espécies que não são vistas de forma convencional e que podem estar, ou não, intimamente ligadas aos ambientes aquáticos. Estima-se que haja 1.300 espécies de aves na Amazônia e os trabalhos nas áreas de várzea têm extrema relevância, tendo em vista a vasta distribuição de espécies nestes ambientes, já que aves nessas zonas apresentam certa distinção em relação às de terra firme (Castro, 2024). O objetivo da viagem foi realizar um levantamento de aves limícolas ao longo do rio e, durante o censo, foram registradas outras espécies nos transectos. O presente estudo buscou contribuir para o conhecimento da diversidade da avifauna das áreas úmidas, contabilizando e registrando as espécies e os indivíduos ao longo do Médio Rio Solimões e do Rio Purus no início do período de vazante.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante a expedição, a bordo de um barco, as observações foram realizadas coletivamente, em pequenos grupos de cinco pessoas. A contagem iniciou-se no dia 5 de setembro de 2025 e finalizou no dia 17 do mesmo mês, tendo como locais de partida e chegada o Porto Hidroviário São Raimundo em Manaus, na margem esquerda do Rio Negro. O trajeto da expedição estendeu-se pelo Médio Rio Solimões até o município de Codajás e, no Médio Rio Purus, até o lago Aiapuá; em seguida, foi realizado o trajeto de retorno até Manaus (Figura 1). As observações eram realizadas em dois períodos: o amanhecer, das 06h00min às 10h00min; e o entardecer, das 15h30min às 17h, percorrendo os pontos em uma canoa motorizada. As aves avistadas eram contadas na plataforma de ciência cidadã *eBird*, que registra o percurso do transecto, o horário e a localidade da observação. Todos os nomes científicos e

[1] Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: hfb.bio24@uea.edu.brexpedição.
[2] Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: raissadsreis@gmail.com.
[3] Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail:cbuhrnheim@uol.edu.br.
[4] Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail:kuguen@uol.edu.br.

vernáculos estão em conformidade com a Lista comentada das aves do Brasil, do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2021). Para algumas das espécies mais comuns, a variação regional dos nomes vernáculos é mencionada.

Figura 1 – Distribuição temporal e espacial das observações. Os pontos indicam os locais de observação; a codificação numérica (5–17) refere-se ao dia do mês de setembro, enquanto o sufixo alfabético indica o período da observação: **M** (Matutino) e **V** (Vespertino).



Fonte: O autor (2026), com base em dados do Google Earth (2026).

RESULTADOS

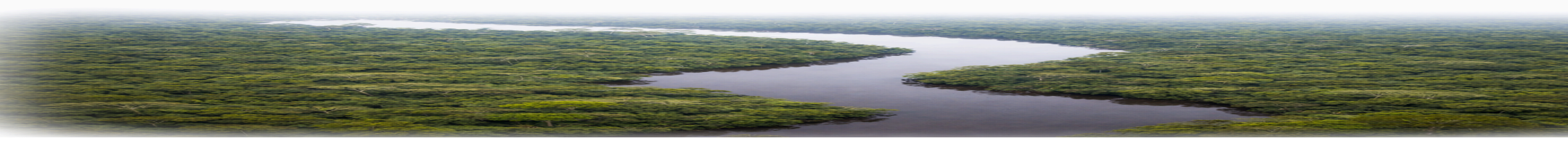
Ao todo, foram contabilizadas 135 espécies. O ponto de observação mais diverso foi próximo ao município de Iranduba, com 65 espécies de aves e cerca de 1.436 indivíduos. Ao todo, foram registradas 18 ordens de aves, sendo a mais abundante a Passeriformes, com 51 espécies. Já a espécie mais avistada foi a *Dendrocygna autumnalis* (marreca-cabocla, Anatidae, Anseriformes), com 1.098 indivíduos e presente em todas as listas elaboradas. Quanto às áreas de observação, a quantidade de espécies ficou bem distribuída ao longo do percurso, com uma média de 43,2 espécies por ponto de observação. Em relação ao período de atividade, o amanhecer se mostrou bem mais ativo do que o entardecer, com uma diferença de aproximadamente 25,3% de espécies, considerando as listas elaboradas nos dois turnos do mesmo dia.

Tabela 1 – Quantidade de espécies e indivíduos de aves avistados em 18 pontos de observação fluvial na área do Médio Rio Solimões e do Baixo Purus, nos períodos matutinos (M) e vespertinos (V) durante uma viagem fluvial de 13 dias; as listas de registros foram inseridas na plataforma *eBird*.

Dia (Setembro)	Local	Região Fluvial	Nº de espécies		Nº de Indivíduos	Nº de indivíduos de limícolas
			M	V		
5	Manaus	Encontro das Águas		33	364	39
6	Careiro da Várzea	Médio Solimões	40		607	74
6	Iranduba	Médio Solimões		37	285	23
7	Iranduba	Médio Solimões	59		676	82
7	Iranduba	Médio Solimões		28	253	136
8	Manacapuru	Médio Solimões	41		353	26
9	Anamã	Médio Solimões	63		~381	48
9	Anori	Médio Solimões		32	470	1
10	Codajás	Médio Solimões	55		~665	38
11	Beruri	Baixo Purus	41		~354	27
12	Manacapuru	Médio Solimões	53		~529	111
13	Manacapuru	Médio Solimões	51		~902	157
13	Manacapuru	Médio Solimões		42	308	56
14	Iranduba	Médio Solimões	35		565	209
14	Iranduba	Médio Solimões		37	~3.783	229
15	Iranduba	Médio Solimões	65		~1.443	116
16	Careiro da Várzea	Médio Solimões	47		307	110
17	Manaus	Encontro das Águas	44		239	69

Fonte: Os autores.

As áreas úmidas ao longo da área observada, no Médio Rio Solimões e no Baixo Rio Purus, apresentam uma avifauna riquíssima, principalmente da ordem Passeriformes, a mais diversa entre as observadas. O período de vazante possibilita a presença de maior quantidade e diversidade de aves nas áreas úmidas, pois a sazonalidade cria novos nichos ecológicos; um exemplo disso é a presença de aves limícolas. Também se observou um período de grande influência sobre as aves, tanto as limícolas, que se encontravam fora de fase reprodutiva e eventualmente apresentavam plumagem mais discreta, quanto os bandos de *Nannopterum brasilianum* (comumente chamado de



“mergulhão” na região, Phalacorcoracidae, Suliformes), que se agruparam notavelmente, levando a algumas hipóteses, como o período de reprodução e/ou de pesca em grupo (Silva, 2018; Pimenta, 2024).

CONCLUSÃO

Os dados deste estudo confirmaram que, no período do amanhecer, há maior diversidade de aves do que ao entardecer. Nas áreas úmidas estudadas, a diversidade de aves precisa ser investigada com mais afinco pela academia, diante da vastidão deste ecossistema. Estes dados, disponibilizados pela ciência cidadã, reafirmam o quanto a biodiversidade amazônica é admirável e as diversas funções ecológicas que desempenha.

AGRADECIMENTOS

Expressamos os nossos agradecimentos à toda a equipe de *Monomet Conservation Sciences*, instituição com foco na preservação de aves migratórias no hemisfério ocidental, que viabilizou esta expedição pela Amazônia, de suma importância para a comunidade acadêmica. Ao Dr. Mario Cohn-Haft, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia, por nos acompanhar durante o trajeto, por contribuir significativamente para a identificação de espécies e por nos ensinar com muita paciência e paixão pela observação de aves. À empresa *Amazônia Expeditions Brazil* e à queridíssima tripulação, que nos acompanharam nessa viagem suprindo da melhor maneira possível às necessidades de todos os que estavam presentes, com conforto e proteção sem igual. E ao Projeto Vem Passarinhar Manaus, projeto de extensão da UEA, financiado pelo PADEX, que proporcionou contatos e experiências de muito proveito para a viagem e que ficarão para sempre na memória.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Renile Carvalho de; BERNHARD, Rafael; LIMA, Ana Caroline Gomes de. Diversidade de aves em uma ilha de várzea do Médio Solimões, Tefé, Amazonas, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Naturais*, Belém, v. 19, n. 1, e2024-4937, jan./abr. 2024.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (CBRO). *Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos*. 2. ed. [S. l.]: CBRO, 2021. Disponível em: http://www.cbro.org.br. Acesso em: 19 mar. 2026.

DAMASCENO, João Paulo Tavares. *Conservação de aves limícolas no Brasil: padrões de distribuição e riqueza no presente e no futuro*. 2021. 146 f. Tese (Doutorado em Ecologia) – Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

MANOMET, Inc. *Manomet Conservation Sciences*. Disponível em: https://www.manomet.org. Acesso em: 19 mar. 2026.

PIMENTA, Victor Ribeiro Alvares. *Ecologia alimentar e reprodutiva de Nannopterum brasilianum Gmelin, 1789 (Aves: Phalacrocoracidae): interações tróficas com pescarias no Sistema Estuarino de Laguna, Santa Catarina, Brasil*. 2024. Tese (Doutorado em Ciências – Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024.

SILVA, Lidiane Cristina da. *A comunidade zooplanctônica de rios amazônicos na área de influência da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio do Madeira, RO: diferentes abordagens no monitoramento*. 2015. 321 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

SILVA, Tatiane Lima da; CABRAL, Rísia Brígida Gonçalves; FERREIRA, Ildemar. Behavior and seasonal abundance of Neotropic Cormorant *Nannopterum brasilianus* (Gmelin, 1789) in southeastern Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 26, n. 4, p. 219–226, 2018.

VAL, Adalberto Luis; ALMEIDA-VAL, Vera Maria Fonseca de; FEARNSIDE, Philip Martin; SANTOS, Geraldo Mendes dos; PIEDADE, Maria Teresa Fernandez; JUNK, Wolfgang Johannes; NOZAWA, Sergio Roberto; SILVA, Solange Teles da; DANTAS, Fernando Antonio de Carvalho. Amazônia: recursos hídricos e sustentabilidade. In: TUNDISI, José Galizia (ed.). *Recursos hídricos*. São Paulo: Academia Brasileira de Ciências; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2010.